

CARTA DAS IGREJAS DE MARABÁ, CONCEIÇÃO DO
ARAGUÁIA, CAMETÁ E XINGU AOS IRMÃOS DO BRASIL.

Nós, os quatro bispos do Centro e Sul do Pará, reunidos em Belém, refletimos sobre os trágicos e cruéis acontecimentos ocorridos nos últimos meses em nossas Igrejas e "compartilhamos com nosso povo das angústias que brotam da falta de respeito a sua dignidade de ser humano, imagem e semelhança do Criador e a seus direitos inalienáveis de filhos de Deus" (DP 40).

A história do nosso povo, história triste e sofrida, é conhecida até fora do País. Talvez as mais negras páginas de violência e arbitrariedade foram escritas com o sangue e sofrimento desse povo.

A esperança eufórica que nasceu nos corações de tantos brasileiros com o advento da Nova República, a confiança do homem humilde do campo nas promessas da Reforma Agrária, estão morrendo cedendo lugar ao desânimo, à frustração e, em muitos lugares, ao medo e ao terror.

No início de fevereiro de 1987 articulou-se, mais uma vez em nossa região, sob pretexto de garantir a paz e a tranquilidade, uma operação de desarmamento. A operação foi violenta em vários lugares. A Polícia Militar do Estado do Pará, sob o comando do Cel. Antônio Carlos da Silva Gomes, desencadeou uma verdadeira caça aos posseiros e às suas famílias. Entre os lugares onde essa polícia deixou o rastro de sua barbárie e violência queremos destacar Paraúna e Monte Santo, distrito de São Geraldo, no município de Xinguara e a área de São Félix do Xingu.

Temos em nossas mãos depoimentos de posseiros, laudos médicos, declarações de autoridades, depoimentos de sindicatos dos trabalhadores que relatam os tristes acontecimentos. Tendo a sede da fazenda do Banco Bamerindus como quartel general e sob o comando do Capitão Saldanha, cerca de 100 soldados e pistoleiros vestidos com fardas da PM, portando fuzís e metralhadoras, investiram contra os povoados. Mulheres estupradas, crianças amarradas e penduradas pelos cabelos, obrigadas a servir de chamariz para os pais; homens amarrados e espancados com coronha de fuzil, pisoteados e chutados, forçados a comer excrementos de animais, engolir cigarros e folhas com espinhos; bombas de gas lacrimogêneo atiradas no templo da Assembléia de Deus; tiros ininterruptos e espancamentos dentro da igreja católi


ca; cabelos cortados a facão; contínuas ameaças de depravação sexual; saques e roubos generalizados; interrogatórios sob coação dentro da sede da Fazenda Bamerindus; mulheres grávidas e crianças tendo que rastejar na lama e entre formigueiros enquanto as balas zuniam por sobre suas cabeças. Assim se pretendeu levar a paz e a tranquilidade ao campo numa operação que contou com o apoio de viaturas, aviões, rádios, alimentação e alojamento para os soldados nas fazendas Bamerindus, CIB, Pau Ferrado e Pau Preto.

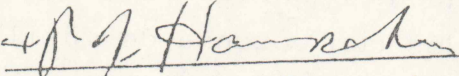
Estes acontecimentos são aterradores. Mais aterrador ainda é o fato de que eles são apenas uma pequena amostra do terror que nosso povo está vivendo. Inaceitáveis são os despejos ilegais e arbitrários nas Colônias da Gleba Maguari, em São Félix do Xingu, com posseiros e padres ameaçados de morte. Assustador é o quadro de trabalho escravo em toda região.

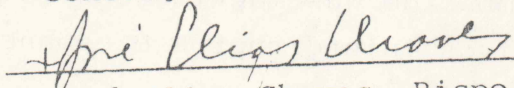
O que dizer das incontáveis prisões ilegais e despejos arbitrários, dos bárbaros assassinatos com mutilações e torturas? O que dizer da impunidade total e da cumplicidade descarada da Polícia, do Poder Judiciário e mesmo do Executivo? Basta! Deus está sendo negado, quando o homem criado à sua imagem e semelhança é assim massacrado!

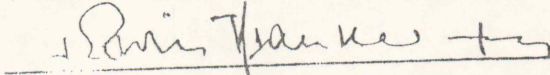
O ensinamento social da Igreja nasceu do encontro da mensagem evangélica e de suas exigências no mandamento supremo do amor. Esse mandamento conduz ao pleno reconhecimento da dignidade de cada homem e de seus direitos. Por isso o mandamento supremo do amor exige a justiça. Com os bispos em Puebla "professamos que todo o homem e toda a mulher, por mais insignificantes que pareçam, têm em si a nobreza inviolável que eles mesmos e os demais devem respeitar e fazer respeitar incondicionalmente; professamos, também, que toda a vida humana merece, por si mesma, em qualquer circunstância, sua dignificação" (DP 317). A paz dos homens jamais será fruto da violência, será, sim, fruto da justiça e do amor!

Belém, 5 de abril de 1987


+ Altamiro Rossato, Bispo de Marabá


+ Patrício José Hanrahan, Bispo de Conceição do Araguaia


+ José Elias Chaves, Bispo do Cametá


+ Erwin Krautler, Bispo do Xingu